



PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
Concurso Público – Edital N°. 001/2008

PROVA OBJETIVA

C A R G O

PROFESSOR DE LETRAS/PORTUGUÊS

N°. DE INSCRIÇÃO: _____.

O R I E N T A Ç Õ E S

- 1- Este **CADERNO DE PROVA** é composto de 30 (trinta) questões com 05 (cinco) alternativas e somente uma correta e caso exista algum problema de impressão, ou outro qualquer, comunique imediatamente aos fiscais de sala.
- 2- Preencha o seu número de inscrição neste **CADERNO DE PROVA** e no **CARTÃO RESPOSTA** que você recebeu e transcreva para o mesmo a resposta definitiva de cada questão, marque somente uma alternativa, pois a marcação de mais de uma alternativa ou a ausência de marcação, **anula a questão**. Preencha corretamente o **CARTÃO RESPOSTA**, pois o mesmo não será substituído por erro do candidato e assinale, com caneta esferográfica azul ou preta, a questão correta, conforme exemplo abaixo:

QUESTÃO	ALTERNATIVAS				
01	A	B	C	D	E

- 3- Esta prova terá duração de 03 (três) horas, com início previsto para às 14 (quatorze) horas e término às 17 (dezesete) horas.
- 4- Não será permitido ao candidato entrar e/ou permanecer com armas ou aparelhos eletrônicos (*bip*, telefone celular, relógio do tipo *data banck*, *walkman*, agenda eletrônica, *note book*, *palmtop*, receptor, gravador etc.) ou algum tipo de material para consulta.
- 5- Ao final da prova, devolva ao fiscal este **CADERNO DE PROVA** e o **CARTÃO RESPOSTA**, devidamente preenchido e assine a lista de presença, do mesmo modo como está no Documento de Identidade.
- 6- Não será permitido aos fiscais tirarem dúvidas em relação às questões da prova, pois a interpretação faz parte da avaliação.
- 7- O candidato que não colocar, ou colocar errado o número de sua inscrição no Cartão Resposta, estará automaticamente eliminado.
- 8- Leia atentamente estas instruções e cada questão da prova antes de responder.

BOA PROVA!

O BOOM DOS NEGÓCIOS GLBT?

Franco Reinaldo

É fato que o turismo GLS tem crescido nos últimos tempos. Somente a Associação Brasileira de Turismo GLS, a qual presido, saltou de vinte para mais de cem associados no último ano. As paradas também estão aí mostrando o potencial do segmento, são mais de 140 acontecendo em todo o Brasil. A de São Paulo, segundo a SP TURIS, atraiu 200 mil turistas em 2007, transformando-se no maior evento GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais) do mundo e gerando mais de 300 milhões para a economia da cidade. Pipocam agências, operadoras, hotéis, receptivos, eventos, festas e outros produtos e serviços.

Porém, a grande questão que surge, principalmente em mercados emergentes como o nosso, é como os empresários têm se preparado para atender a esta demanda. Americanos, europeus, canadenses e australianos já convivem há muito com turistas gays e lésbicas e aprenderam a entender suas necessidades de consumo, hábitos e comportamentos. Nesses países, além de um vasto material de consulta e pesquisas em geral patrocinadas por órgãos públicos, existem empresas de consultoria, marketing e comunicação especializadas para assessorar empreendedores a capturar o consumidor GLBT com sucesso.

E o Brasil? Bem, nosso país é um caso a parte. Poucos anos atrás, falar em turismo GLBT era quase pecado. Lembro que, quando abri a Álibi em 1996, operadora exclusiva para o segmento, meus amigos do *trade* turístico acharam que o negócio não iria durar seis meses e que era uma temeridade investir tempo e dinheiro em um segmento absolutamente desconhecido e envolto em questões tão sensíveis como o preconceito.

A Álibi viveu mais de dez anos de sucesso, passando incólume por várias crises aéreas, 11 de setembro, gripe aviária, tsunami, entre outros eventos que derrubaram muitas empresas do setor. Foram, porém, anos de muito trabalho, acertos e erros, para compreender não só o universo GLBT como também a realidade brasileira, aliás bem diferente daquela vivida por gays e lésbicas de países mais desenvolvidos.

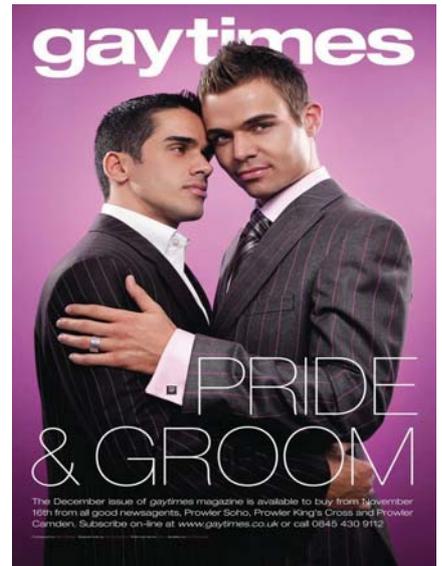
É gratificante olhar o mercado brasileiro e ver grandes empresas, redes hoteleiras, centenas de agências e operadoras trabalhando o segmento hoje em dia. O grande problema, porém, está na consistência da maioria desses empreendimentos. Parece que tudo e todos acordaram para o “segmento” que gasta mais, viaja mais e consome de tudo. Mas será que acordaram mesmo? *Resorts* exclusivos, cruzeiros fretados, pousadas gays e mais uma infinidade de produtos e serviços são lançados no mercado indiscriminadamente sem que seus empreendedores façam a si mesmos a pergunta mais básica de mercado: existe demanda para este tipo de produto?

Pelo resultado, acredito que não.

Aparentemente, não houve em nenhum dos casos que acompanhei primeiro de dentro da operadora Álibi, agora como presidente da ABRAT, a preocupação em perguntar ao consumidor final desses produtos se eram adequados, se interessavam, se o preço estava bom.

O cruzeiro para gays e lésbicas fretado em 2005 para percorrer a costa brasileira de Santos a Florianópolis, por exemplo, esqueceu de atender aos seus consumidores em potencial em várias frentes. A primeira foi sua comunicação, que apresentava a viagem como o “cruzeiro cor de rosa”. Que gays andam de cor de rosa por aí? Quais lésbicas se identificam com essa cor? Essa infeliz escolha já indica aos eventuais consumidores homossexuais de que quem desenvolveu a estratégia de marketing não está em sintonia com seu mercado e não tem a menor idéia de como agradá-lo. O estereótipo, ao contrário, funcionou para espantar gays e lésbicas com um mínimo de senso crítico.

(Parcialmente adaptado. www.gaybrasil.com.br. 04/01/2008)



- 01- “E o Brasil? Bem, nosso país é um caso a parte.”. De acordo com o texto, este enunciado estabelece uma idéia de oposição a alguma passagem anteriormente citada. Essa passagem refere-se a:
- A- () “As paradas também estão aí mostrando o potencial do segmento, são mais de 140 acontecendo em todo o Brasil.”
- B- () “Pipocam agências, operadoras, hotéis, receptivos, eventos, festas e outros produtos e serviços.”
- C- () “Americanos, europeus, canadenses e australianos já convivem há muito com turistas gays e lésbicas e aprenderam a entender suas necessidades de consumo, hábitos e comportamentos.”

- D- () "...além de um vasto material de consulta e pesquisas em geral patrocinadas por órgãos públicos, existem empresas de consultoria, marketing e comunicação especializadas para assessorar empreendedores a capturar o consumidor GLBT com sucesso."
- E- () "Pelo resultado, acredito que não."

02 - O autor defende a seguinte tese no texto:

- A- () O turismo GLBT desde sempre produziu um mercado em expansão, o problema é que poucas pessoas acreditavam neste seguimento.
- B- () O turismo GLBT somente pouco tempo atrás conseguiu ganhar *status* suficiente para ingressar no mercado competitivo de turismo. Sendo assim, ao ganhar uma fatia do mercado, agora se estabelece novos rumos de solidificar e enfraquecer o ramo.
- C- () Há uma diferença entre brasileiros e americanos, europeu, canadenses e australianos. Enquanto que o primeiro ainda sente dificuldades em lidar com o mercado GLBT no ramo de turismo, os outros já possuem uma larga experiência.
- D- () A empresa Álíbi está entre as melhores do país, pois além de permanecer há mais de 10 anos no mercado de turismo GLBT, conseguiu aprimorar as técnicas de atração desse mercado.
- E- () O turismo GLBT está em grande expansão no mercado brasileiro, no entanto poucas empresas estão atuando nesse seguimento, e as poucas que fazem esse mercado ascender, nada ou quase nada entendem das estratégias de gostos do público-alvo.

03 - O título é uma frase interrogativa que combinado ao texto:

- A- () Não produz uma relação lógica, pois se o título faz uma indagação, o texto não apresenta uma assertiva. Isso implica que o título está incoerente ao contexto.
- B- () Produz uma reflexão e uma resposta muito clara ao leitor. Pois, o título ao propor o avanço do turismo GLBT em forma de pergunta, o texto argumenta e exemplifica vários fatos de que realmente esse seguimento está em alta e tem seu público em potencial.
- C- () Afirma que o seguimento GLBT está solidificado no território nacional igualmente aos outros países como Europa e Estados Unido e Canadá.
- D- () Corrobora a progressão de idéias e técnicas empregadas pelas empresas de turismo GLBT, como por exemplo a SP TURIS e a Associação Brasileira de Turismo GLS.
- E- () Focaliza uma preocupação e ao mesmo tempo uma resposta negativa ao seguimento de mercado.

04 - No primeiro parágrafo temos o seguinte enunciado: "**Pipocam** agências, operadoras, hotéis, receptivos, eventos, festas e outros produtos e serviços.". Que idéia é enfatizada pelo autor do texto e qual recurso semântico é empregado para enfatizar a palavra destacada?

- A- () Idéia de explosão para o sucesso – usou-se a conotação.
- B- () Idéia de surgimento no mercado – uso-se a homonímia.
- C- () Idéia de explosão no mercado – usou-se a colocação pronominal.
- D- () Idéia de surgimento no mercado – usou-se a sinonímia.
- E- () Idéia de gênese repentina - usou-se a conotação.

05 - Leia este excerto: "Lembro que, quando abri a **Álíbi** em 1996, operadora exclusiva para o segmento, meus amigos do *trade* **turístico** acharam que o **negócio** não iria durar seis meses...". As palavras em destaque, RESPECTIVAMENTE, segundo as regras de acentuação pela norma gramatical vigente, possuem as seguintes afirmativas:

- I – Todas são acentuadas pela mesma regra.
- II – A primeira e a segunda são acentuadas pela mesma regra.
- III – A última é uma paroxítona terminada em ditongo oral.
- IV – a segunda palavra é acentuada pela mesma regra da palavra "ônibus".

- A- () I está correta.
- B- () II, III e IV estão corretas.
- C- () I e IV estão erradas.
- D- () Somente I está correta.
- E- () Somente II está correta.

- 06 - Considere o seguinte trecho: "Resorts exclusivos, cruzeiros fretados, pousadas gays e mais uma infinidade de produtos e serviços são lançados no mercado indiscriminadamente sem que seus empreendedores façam a si **mesmos** a pergunta mais básica de mercado: existe demanda para este tipo de produto?". A concordância estabelecida com a palavra acima destacada está:
- A- () Correta, pois a palavra "mesmo" é invariável segundo a gramática.
 - B- () Correta, pois a palavra destacada é adjetivo, logo deve concordar como verbo a que se refere.
 - C- () Incorreta, pois a palavra destacada é advérbio, logo não se deveria se flexionar no singular.
 - D- () Correta, pois "mesmo" é adjetivo logo deve concordar com o nome a que se refere.
 - E- () Incorreta, pois como se trata de um caso particular, deve seguir a mesma regra da palavra "obrigada", que concorda com o nome a que se refere.
- 07 - Uma das bases de estratégias de comunicação negocial utilizada por uma empresa que fretou um cruzeiro para gays e lésbicas no ano de 2005 foi usa a expressão "cruzeiro cor de rosa". Essa expressão semanticamente possui uma conotação, para o seguimento exposto, ruim. No entanto, para a construção de sentidos do texto, a mesma expressão se valeu para substituir e enfatizar uma outra expressão. Esta afirmativa se vale da seguinte figura de linguagem:
- A- () Metáfora.
 - B- () Comparação.
 - C- () Antítese.
 - D- () Prosopopéia
 - E- () Metonímia.
- 08 - Considere o seguinte excerto: "Somente a Associação Brasileira de Turismo GLS, a qual presido, saltou de vinte para mais de cem associados no último ano.". Temos neste trecho um caso de subordinação. Marque a opção em que a classificação seja a mesma:
- A- () "É fato que o turismo GLS tem crescido nos últimos tempos."
 - B- () "Lembro que, quando abri a Álbi em 1996, operadora exclusiva para o segmento..."
 - C- () "Porém, a grande questão que surge, principalmente em mercados emergentes como o nosso..."
 - D- () "A primeira foi sua comunicação, que apresentava a viagem como o "cruzeiro cor de rosa".
 - E- () "Aparentemente, não houve em nenhum dos casos que acompanhei primeiro..."
- 09 - Considere o seguinte período: "A Álbi viveu mais de dez anos de sucesso, passando incólume por várias crises aéreas, **11 de setembro, gripe aviária, tsunami, entre outros eventos que derrubaram muitas empresas do setor.**". O emprego da vírgula neste trecho se justifica pela seguinte regra:
- A- () Separar orações coordenadas assindéticas.
 - B- () Separar orações intercaladas.
 - C- () Isolar orações subordinadas adjetivas explicativas.
 - D- () Separar elementos de uma enumeração.
 - E- () Separar adjunto adverbial antecipado.
- 10 - "Aparentemente, não houve em nenhum dos casos que acompanhei primeiro de dentro da operadora Álbi, **agora** como presidente da ABRAT, a preocupação em perguntar ao consumidor final desses produtos se eram adequados, se interessavam, se o preço estava bom.". A palavra destacada poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:
- A- () Em seguida.
 - B- () Hoje.
 - C- () No exato momento.
 - D- () Repentinamente.
 - E- () Amanhã.

TEXTO I:

Beba Ke Kou Ke Le, ou simplesmente Coca – Cola

João Paulo Costa Alves

Quem nunca ouviu falar em Coca-Cola? Eis um desafio: traduza-a para o inglês, ou francês, ou italiano, ou para o mandarim. Fácil!?

Essa é uma questão que a Lingüística da Tradução discute minuciosamente, pois, além de abordar as questões semânticas, aborda o valor, a cultura e os sentidos dos discursos, fazendo com que prevaleça não o sentido que está no dicionário em determinado país, mas um significado introspectivo às relações extraculturais da língua materna onde se está traduzindo algo.

Muitos de nós já vimos filmes e noticiários na tevê, que mostram, às vezes, em *outdoor* a marca escrita – ou se preferir, o nome – Coca-Cola. Isto significa que a Coca-Cola é uma marca multinacional que já se fixou em praticamente em todo o mundo, e onde se fixou permaneceu seu nome de origem (Coca-Cola). Aí destacamos a questão da globalização e uma de suas conseqüências: a aculturação.

Um exemplo de país que é contra a aculturação é a China, que, por fins do século XX, aderiu a pequenas táticas capitalistas, dentre elas aceitou que entrassem em seu território marcas extraculturais, como: Quechao, Dazhong qiche, Maidangnao, multinacionalmente conhecidas como Ninho, Volkswagen, McDonald's, respectivamente. Ou seja, a Coca-Cola foi obrigada a respeitar regras de protocolo de aproximação comercial com este país para inserir seu produto. Nesse sentido, teve que se submeter a relações extraculturais de semântica e de tradução. Os executivos da empresa via profissionais da linguagem, os lingüistas, evidenciaram fenômenos lingüísticos para este fim, chamado de *Semelhanças Sonoras e Semelhanças de Significado*, assim, adotaram combinações de caracteres chineses com jogos de palavras com semelhanças na pronúncia, além de agregarem os valores da marca. Tudo isso resultou no *Ke Kou Ke Le*, que significa, na língua mandarim, *gostoso e delicioso de beber*, ou simplesmente Coca-Cola.

A língua, afinal, não é dicionário, mas fenômeno e ação da cultura. Imaginem vocês como ficaria a marca Coca-Cola nos inúmeros falares nacionais e dentre eles os indígenas?

- 11 - O segundo parágrafo do texto faz uma reafirmação ao primeiro, a partir do conceito de signo lingüístico. E, a partir dos parágrafos mencionados, percebemos que a palavra "coca-cola", de acordo com a teoria do signo lingüístico, faz uma relação de associações entre dois aspectos, que são, de acordo com Ferdinand Saussure:
- A- () Uma coisa e uma palavra, que na junção entre ambas há uma composição de aspectos da dupla articulação do signo lingüístico.
- B- () Um conceito e uma imagem acústica.
- C- () Um conceito e uma variante psíquica dos aspectos da linguagem.
- D- () Uma palavra e um aspecto vocal.
- E- () Uma natureza vocal e uma natureza escrita.
- 12 - De acordo com as Teorias da Linguagem, há aquela que reporta as estratégias de processamento textual por meio do aspecto sociointeracionista. A passagem do texto que melhor representa a afirmativa seria:
- A- () "Quem nunca ouviu falar em Coca-Cola? Eis um desafio: traduza-a para o inglês, ou francês, ou italiano, ou para o mandarim. Fácil!?"
- B- () "... é uma questão que a Lingüística da Tradução discute minuciosamente..."
- C- () "A língua, afinal, não é dicionário, mas fenômeno e ação da cultura."
- D- () "Isto significa que a Coca-Cola é uma marca multinacional que já se fixou em praticamente em todo o mundo"
- E- () "Muitos de nós já vimos filmes e noticiários na tevê, que mostram, às vezes em *outdoor* a marca escrita – ou se preferir, o nome – Coca-Cola."
- 13 - É notório afirmar que a Lingüística pode atuar em diversas áreas de trabalho. O texto "Beba Ke Kou Ke Le, ou simplesmente Coca – Cola", de João Paulo Costa Alves, assume um importante papel em um dos ramos de atuação da Lingüística, que é a Tradução e a Interpretação. Para se trabalhar nessa área é necessário que o profissional domine:
- A- () A área da semântica e da pragmática lingüística.
- B- () O sistema de comunicação que tem uma complexidade gramatical específica.
- C- () Uma segunda língua, além da sua, a fim de manter contato cultural.
- D- () A sintaxe e a morfologia da língua que irá estudar.
- E- () Sistemas sonoros das línguas com que trabalham para explicar aspectos que muitas vezes são opacos em textos escritos.

14- Na construção do texto escrito, o escrevente (ou escritor) se baseia em princípios de qualidade textuais, ou a textualidade (coesão e coerência). Muitos são os aspectos definidores da coesão e da coerência. Em relação ao primeiro, percebemos que na construção do texto “Beba *Ke Kou Ke Le*, ou simplesmente Coca – Cola”, o autor usou as relações semânticas sinalizadas pela conexão. A passagem que está marcada pela relação de delimitação ou restrição é:

- A- () “Um exemplo de país que é contra a aculturação é a China...”.
- B- () “Ou seja, a Coca-Cola foi obrigada a respeitar regras de protocolo de aproximação comercial com este país para inserir seu produto.”.
- C- () “Isto significa que a Coca-Cola é uma marca multinacional...”.
- D- () “Muitos de nós já vimos filmes e noticiários na tevê, que mostram, às vezes em *outdoor* a marca escrita...”.
- E- () “Aí destacamos a questão da globalização e uma de suas conseqüências: a aculturação.”.

15- O texto sinaliza que a língua pode ser “manipulada” pelos atores sociais – o ser humano –, a fim de estabelecer comunicação, interação e discurso. O exemplo para tal operacionalização é conseguir traduzir palavras, expressões, textos de uma língua para outra. O poeta, no poema abaixo, se confessa impotente na luta com as palavras. Porém, de acordo com o texto I, “lutar com as palavras”, não foi em vão, mas totalmente pragmático, ou seja, conseguiu vencer os desafios, logo conseguiu traduzir o que queria. A que conclusão pode-se chegar pelo relacionamento do texto I com o poema abaixo:

Lutar com palavras
É a luta mais vã.
Entanto lutamos
Mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
Como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
Poder de encantá-la.

(Carlos Drummond de Andrade)

- A- () Enquanto o texto I é referencial e produz apenas um nível de mensagem ao interlocutor, o poema se constitui numa linguagem denotativa, logo possui muitas leituras e significados.
- B- () Tanto o poema quanto o texto I são polifônicos. Isso explica que temos múltiplas leituras e apenas um tema a ser tratado: a impotência com a linguagem.
- C- () O poema trata-se de uma linguagem literária, onde a ordem do dizer assume funções que vão muito além das interpretações interativas da comunicação comum, enquanto que o texto I, como um texto denotativo, assume uma questão mais referencial. Ambos se contrapõem em suas finalidades.
- D- () Ambos se interligam em suas finalidades, pois o texto I, por ser conotativo, amplia muitas leituras e significados, diferente do poema, que apenas fala da luta com as palavras.
- E- () Ambos possuem uma relação estreita de significado, pois tudo é texto e pertencem ao mesmo gênero.

16- A área da Sociolinguística preconiza a “variação linguística”. Esta seria:

- A- () Um dos “modos de escrever e falar” uma língua.
- B- () Um dos “modos variantes” de pronunciar e escrever certas palavras na língua.
- C- () Uma noção de heterogeneidade de variedades linguísticas, ou seja, toda língua possui variações diatópicas, diastrática, diamésica, diafásica e vernáculo para a composição de uma língua homogênea.
- D- () Um dos “modos variantes” de pronunciar e escrever certas palavras na língua portuguesa, somente.
- E- () Um dos “modos de falar” uma língua. Esse diferente modo de falar se correlaciona com fatores sociais como lugar de origem, idade, sexo, classe social, grau de instrução etc.

17- O texto I está inserido em variedade linguística:

- A- () Informal e coloquial.
- B- () Formal e Informal.
- C- () Formal e Culto.

- D- () Informal e Culto.
E- () Gíria e coloquialismo.

TEXTO II:

Uma Mulher Chamada Aracy

Era domingo, 19 de novembro de 1967, e dona Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa, a quem os amigos chamavam, carinhosamente, de Ara, havia ido à missa. O marido que, a julgar pelo sobrenome ilustre, todos já adivinharam tratar-se de João, o Guimarães Rosa, ficou trabalhando em algum texto, enquanto dona Aracy rezava. Quando retornou à casa, um ataque do coração o havia fulminado. Nesse dia, ela passou a ocupar o secundário papel de viúva do grande escritor, personagem que, aliás, não lhe coube bem. Dona Aracy, hoje, com 99 anos, é, de fato e de direito, viúva de João Guimarães Rosa, mas lembrar dela, apenas por essa referência, é reduzir a muito pouco o brilho de uma existência repleta da luz própria e de uma bondade corajosa, à altura dos santos, a que a Igreja costuma chamar de 'virtude heróica'.

Até semana passada, o nada que eu sabia sobre dona Aracy é que ela ia à missa aos domingos e que, no dia da Bandeira de 1967, enviuvou. Um e-mail, reproduzindo parte de um texto publicado em uma revista de bordo, circula pelo território livre da internet, mostrando quem foi, de verdade, dona Aracy. Ele caiu em minha caixa de mensagem e, desde então, comecei a ver a criatura com outros olhos.

Para começo de conversa, é preciso que se diga tratar-se de uma senhora de muita cultura e conhecedora de vários idiomas. Como tinha parentes na Alemanha e dominava a língua, mudou-se para lá e foi trabalhar na representação diplomática do Brasil. Eram tempos de guerra e o governo brasileiro havia instruído suas embaixadas a negar a concessão de vistos a imigrantes judeus. Getúlio Vargas era parceiro de Hitler no ódio aos judeus. Dona Aracy não aceitava essa ordem absurda e, como trabalhava no setor de vistos, toda vez que tinha um pedido de judeu para vir ao Brasil, ignorava a instrução do Itamaraty e colocava, entre a papelada que o cônsul assinava sem ler, a concessão do documento. Fez isso, talvez, centenas, milhares de vezes.

Em Belém, indicado para dirigir o DIP, que vinha a ser o Departamento de Imprensa e Propaganda de Getúlio, Edgar Proença não deu a menor bola ao chefe e muito menos à política de delação do Governo que o nomeou para fazer uma coisa que ele fez exatamente o contrário. Nunca, que se tenha notícia, nenhum jornalista paraense foi incomodado pelo que deveria ser (e não foi) a caça às bruxas. O velho Proença protegeu todo mundo, mas disso ninguém fala. A mesma coisa fez o jornalista Roberto Marinho, quando, em tempos de repressão, abrigou, na redação de 'O Globo', uma turma de jornalistas da chamada esquerda. Amigo de todos eles, avisou que, nos seus comunistas, ninguém tocava. Proença e Marinho tinham no coração, ainda que sem saber, um pouco de dona Aracy.

A internet cumpre, num país sem memória e habitando quase a casa do sem jeito, um papel fundamental para que se preserve (e divulgue) a ação de pessoas como dona Aracy, que foi corajosa não apenas quanto aos absurdos praticados contra os judeus, mas atuou com igual coragem, ao esconder do regime militar gente que tinha posições diferentes. O Brasil nada sabe de coisa nenhuma e de ninguém. A pátria ingrata nem imagina que aquela senhorinha de 99 anos, que mora no Rio de Janeiro, seja, de verdade, uma heroína anônima, cujo valor humano ombreia com os méritos literários de seu marido escritor. Ambos foram monumentos em sua área de atuação. João Guimarães virou o Rosa. Dona Aracy, mais do que rosa no nome, é a própria essência da bondade em forma de mulher.

(PEREIRA, João Carlos. *O Liberal. Crônicas. Domingo. Edição de 24/03/2008*)

18 - O texto II pertence a qual gênero textual?

- A- () Carta ao leitor.
B- () Narrativa de Ficção.
C- () Noticiário.
D- () Autobiografia.
E- () Crônica.

19 - Indique a única opção em que o gênero literário do texto II se identifica:

- A- () Lírico, pois expressa a impessoalidade do autor-narrador.
B- () Épico, em verso, também podemos designar como epopéia.
C- () Lírico, pois expressa os juízos subjetivos como consciência do autor-narrador.
D- () Dramático, pois representa uma diversão da alma por meio da escrita de outrem.
E- () Épico, pois obedece à ordem cronológica dos fatos, bem como aparecem visões fantásticas da narrativa.

20 - O segundo parágrafo, no texto II, realiza a construção da conotação da linguagem, principalmente no último período: "Ele caiu em minha caixa de mensagem e, desde então, comecei a **ver a criatura com outros olhos**". Indique a opção que faz alusão à conotação:

- A- () "Era domingo, 19 de novembro de 1967, e dona Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa, a quem os amigos chamavam, carinhosamente, de Ara, havia ido à missa."
B- () "Quando retornou à casa, um ataque do coração o havia fulminado."
C- () "Para começo de conversa, é preciso que se diga tratar-se de uma senhora de muita cultura e conhecedora de vários idiomas."

- D- () “João Guimarães virou o Rosa. Dona Aracy, mais do que rosa no nome, é a própria essência da bondade em forma de mulher.”
E- () “A mesma coisa fez o jornalista Roberto Marinho...”.

21 - Leia o texto abaixo:

“Do ponto de vista religioso, no período renascentista, como decorrência do próprio humanismo surge nova forma de paganismo, ou melhor, surge uma semi-paganização do homem, que não se limita ao leigo, estendendo-se à própria igreja. O homem não é mais aquele ser tolhido e amedrontado da Idade Média, torna-se confiante em seu valor, em sua força, em sua inteligência, em sua grandeza; é um ser que pensa, que pergunta, e depois procura e encontra resposta para suas indagações, aproximando-se mesmo, da própria deificação...”

(CASTELLO, José Aderaldo. *Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura*. São Paulo: Editora do Brasil, 1974, p.248).

Esta passagem nos remete ao seguinte período literário:

- A- () Colonial.
B- () Barroco.
C- () Arcadismo.
D- () Romantismo.
E- () Modernismo.

22 - Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira. Em seguida marque o código de enumeração.

- | | |
|---|---------------------------|
| (1) “... Graças, Marília bela,
Graças a minha estrela. (...)” | () Gregório de Matos |
| (2) “Anjo no nome, Angélica na cara! Isso é ser
flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara” | () Gonçalves Dias |
| (3) “Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá:
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá”. | () Cruz e Sousa |
| (4) “Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quase aberta o roupão.. solto o cabelo,
E o pé descalço no tapete rente” | () Tomás Antônio Gonzaga |
| (5) Ó Tédio! Rei da Morte! Rei boêmio!
Ó Fantasma enfadonho!
és o sol negro, o criador, o gêmeo,
Velho irmão do meu sonho!” | () Castro Alves |

- A- () 2; 3; 5; 1; 4.
B- () 3; 5; 1; 4; 2.
C- () 5; 1; 3; 4; 2.
D- () 1; 3; 4; 2; 5.
E- () 3; 1; 4; 2; 5.

Texto III:

Poeta, romancista, romancista, contista, cronista, dramaturgo, ensaísta e crítico, nasceu e morreu na cidade do Rio de Janeiro, respectivamente, em 21/06/1839 e 29/09/1908. Sua obra tem raízes nas tradições da cultura européia e transcende a influência das escolas literárias nacionais.

Sua obra divide-se em duas fases, uma romântica e outra parnasiano-realista, quando desenvolveu seu inconfundível estilo desiludido, sarcástico e amargo. O domínio da linguagem é sutil e o estilo é preciso, reticente. O humor pessimista e a complexidade do pensamento, além da desconfiança na razão (no seu sentido cartesiano e iluminista), fazem com que se afaste de seus contemporâneos. A galeria de tipos e personagens que criou revela o autor como um mestre da observação psicológica.

Em 1869 _____ era um típico homem de letras brasileiro bem sucedido, confortavelmente amparado por um cargo público e num feliz casamento com uma culta senhora, Carolina Augusta Xavier de Novais. Naquele ano, a doença fê-lo afastar-se temporariamente de suas atividades e, na sua volta, publica um livro extremamente original, pouco convencional para o estilo da época _____ (1881) —, que, juntamente com "O Mulato" (de Aluísio de Azevedo), constitui o marco do realismo na literatura brasileira. Das "Memórias" provém

aquele pensamento do personagem que julga-se feliz por não ter deixado descendentes que perpetuassem o legado da miséria humana.

- 23 - O texto acima, o qual a referência bibliográfica intencionalmente foi ocultada, apresenta duas lacunas. Marque a opção em que preencha corretamente o nome do autor e a obra que completam o sentido do texto, respectivamente:

- A- () Machado de Assis – Iaiá Garcia.
- B- () Machado de Assis – Helena.
- C- () Aluísio de Azevedo – O Cortiço
- D- () Raul Pompéia – O Ateneu
- E- () Machado de Assis – Memórias Póstumas de Brás Cubas.

TEXTO IV:

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

- Ai! Que preguiça!...
e não dizia mais nada.”

(ANDRADE, Mário de. Macunaíma – o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Martins Editora, 1976)

- 24 - “Verossimilhança”, ao contrário do que comumente se entende, não é a relação do literário com a realidade, mas a coerência interna apresentada pela obra. Em que medida Macunaíma é verossimilhante?

- A- () Na relação com os heróis medievais e os idealizados no Brasil, por exemplo.
- B- () A grande verossimilhança da obra é não ter verossimilhança alguma. Tudo pode ser e acontecer dentro desse livro.
- C- () Macunaíma é um herói índio e um herói negro, tal como Iracema de Machado de Assis e Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares.
- D- () A preguiça, a sensualidade e a dissimulação são marcas de realidade no texto, mas não é verossimilhança.
- E- () Macunaíma, por ser um pequeno herói – de tamanho – é um anti-herói.

TEXTO V:

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?

(MEIRELES, Cecília. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993)

- 25 - Qual é o tema recorrente no poema acima (texto V)?

- A- () O espelho imaterial.
- B- () O desprazer que a vida oferece.
- C- () A timidez.
- D- () A fugacidade da vida e da matéria.
- E- () Fuga para a vida campestre.

DIDÁTICA E LEGISLAÇÃO

- 26 - Um professor que pretenda desenvolver uma prática em sintonia com o contexto descrito por Gadotti, deve organizar sua ação educativa e pragmática junto aos alunos com base:
- A- () Na discussão de problemas culturais, éticos, étnicos e de gênero.
 - B- () Na Mobilização política em favor da solução de problemas.
 - C- () Na análise das contradições culturais entre os povos.
 - D- () Na apresentação de narrativas sobre temas universais.
 - E- () Nas aspirações sociais, interesses e motivações do estudante.
- 27 - Com base na atual LDB (Lei 9394/96), quanto ao tempo escolar destinado à oferta da educação básica é obrigatório o cumprimento de:
- A- () Oito anos e quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula e duzentos dias letivo.
 - B- () Seis anos e pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula e duzentos dias letivo.
 - C- () Oito anos com cinco horas diárias de efetivo trabalho, em sala de aula aproximadamente duzentos dias letivos.
 - D- () No mínimo seis anos e no máximo oito anos com oito horas com trabalho efetivo em sala de aula de duzentos dias letivos.
 - E- () duzentos dias de efetivo trabalho escolar excluindo o tempo reservado aos exames finais quando houver.
- 28 - Sobre o Conselho de Classe Vitor Paro afirma que:
- A- () Tem papel preponderante na avaliação escolar com participação importante de estudantes nas tomadas de decisões a respeito do desempenho pedagógico dos educadores escolares.
 - B- () Reunião para acolhimento de queixas dos educandos quanto ao processo de ensino e aprendizagem.
 - C- () Instrumento de decisão sobre as políticas de ação da escola frente aos desafios de qualificar a ação educativa
 - D- () Mecanismo que trabalha de forma individual visando a gestão democrática.
 - E- () Estabelece a escolha dos dirigentes por eleição direta de acordo com a Lei 9394/96 que prevê a eleição.
- 29 - Dentre os mecanismos coletivos o Conselho Escolar é definido por Vitor Paro como:
- A- () É um fórum de acolhimento de professores para discutir os conteúdos escolares de forma democrática.
 - B- () É o mais acionado e que causou polêmicas, expectativas e esperanças nas últimas décadas.
 - C- () Suas atribuições de partilha do poder todas as vezes se realizam inteiramente de acordo com os desejos de seus idealizadores ou como constam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
 - D- () Documento importante para resolver os conflitos existentes entre o Estado e a Escola.
 - E- () Mecanismo que defende uma concepção libertadora priorizando o trabalho coletivo e dialógico.
- 30 - No trabalho do professor a avaliação constitui uma tarefa didática e permanente que deve acompanhar o processo ensino- aprendizagem. Assim uma das funções pedagógicas da avaliação é:
- A- () Verificar as falhas existentes e definir as providências a serem tomadas.
 - B- () Fazer um diagnóstico do processo educativo, buscando aprimorá-lo.
 - C- () Verificar o quanto cada aluno aprendeu através do uso de instrumento de medida.
 - D- () Organizar os alunos em grupos, para lhes dar orientação mais adequada dentro da turma.
 - E- () Cumprir uma formalidade legal dando conceitos aos alunos ao final de cada bimestre.